



OCORRÊNCIA DE MASTITE SUBCLÍNICA E IMPACTO NA QUALIDADE DO LEITE EM PROPRIEDADES LEITEIRAS

COSTA, F.P; RAMOS, A.C.M; SILVA, D.F.S; SILVA, M.E.P; FERREIRA, M.A.S;

Palavras Chaves: Inflamação Mamária, Produção Leiteira; Qualidade do Leite; Saúde Pública;

A mastite bovina é uma enfermidade inflamatória da glândula mamária de elevada relevância na bovinocultura leiteira, devido aos impactos diretos na produção, na qualidade do leite e na saúde pública. Dentre suas formas de manifestação, a mastite subclínica destaca-se como a mais preocupante, pois não apresenta sinais clínicos evidentes, dificultando sua identificação e favorecendo sua ampla disseminação nos rebanhos, podendo acometer uma parcela significativa de vacas em lactação. Essa enfermidade é causada, principalmente, por microrganismos patogênicos, com destaque para bactérias dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*, podendo ter origem contagiosa ou ambiental. A infecção desencadeia um processo inflamatório na glândula mamária, levando a alterações fisiológicas que comprometem a síntese e a secreção do leite. Como consequência, observa-se aumento da contagem de células somáticas (CCS), considerado o principal indicador da saúde do úbere, podendo ultrapassar 200.000 células/mL mesmo na ausência de sinais clínicos. A elevação da CCS está diretamente associada à redução da produção leiteira e à alteração da composição do leite. Entre as principais mudanças, destacam-se a diminuição dos teores de lactose, gordura, caseína e sólidos totais, além do aumento das concentrações de sódio e cloro, decorrentes da maior permeabilidade vascular durante o processo inflamatório. Essas alterações comprometem o valor nutricional do leite e prejudicam suas propriedades químicas, impactando negativamente o processamento industrial. No contexto da indústria de laticínios, o leite proveniente de animais com mastite subclínica apresenta menor rendimento na fabricação de derivados, como queijos, além de maior tempo de coagulação e alterações na textura e qualidade final dos produtos. Esses fatores resultam em prejuízos econômicos significativos ao longo de toda a cadeia produtiva. Ademais, a mastite subclínica representa um risco à saúde pública, devido à possível presença de microrganismos patogênicos e resíduos de antimicrobianos no leite, especialmente quando há uso inadequado desses fármacos. Diante desse cenário, a adoção de medidas preventivas é fundamental para o controle da doença. A prevenção é considerada a estratégia mais eficiente e econômica, envolvendo práticas como higiene rigorosa na ordenha, manutenção adequada dos equipamentos, manejo ambiental apropriado, monitoramento da CCS e identificação precoce dos animais infectados. Ferramentas como o California Mastitis Test (CMT) auxiliam na detecção precoce, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. O tratamento deve ser conduzido com base em protocolos bem estabelecidos, incluindo o uso criterioso de antimicrobianos, preferencialmente orientado por testes de sensibilidade, além do uso de anti-inflamatórios e manejo adequado dos animais. Dessa forma, o controle efetivo da mastite subclínica depende da integração entre diagnóstico precoce, manejo sanitário adequado e uso racional de medicamentos, garantindo a qualidade do leite, a saúde do rebanho e a sustentabilidade da produção leiteira.

Referências Bibliográficas:

RAMOS, F. S. et al. Importância do diagnóstico da mastite subclínica e seus impactos econômicos em propriedades leiteiras: revisão de literatura. *Revista Coleta Científica*, v. 1, n. 1, p. 17–21, 2017. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/30>. Acesso em: 07 de mar. 2026.

MATTIELLO, C. A. et al. Rendimento industrial, eficiência de fabricação e características físico-químicas de queijo colonial produzido de leite com dois níveis de células somáticas. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 70, p. 1916-1924, 2018. Acesso em: 07 de mar. 2026.

OLIVEIRA, P. V. C. et al. Avaliação da qualidade do leite cru e prevalência de mastite no município de Mossoró-RN. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 64027-64042, 2020. Acesso em: 07 de mar. 2026.

SANTOS, M.V.; BOTARO, B. A mastite e os outros fatores que afetam a CCS. *MilkPoint*, 2008. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-veiga-dos-santos/a-mastite-e-os-outros-fatores-que-afetam-a-ccs-48999/>>. Acesso em: 07 mar. 2026.

OLIVEIRA, P. H. S. et al. Mastite bovina: impactos na qualidade do leite e riscos para saúde pública. *Ciência Veterinária Aplicada: Diagnósticos, Tratamentos e Produção Animal*. v. 1. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/250419228>. Acesso em: 07 de mar. 2026.

MAGIONI, C. G. IMPACTO DA MASTITE SUBCLÍNICA CRÔNICA NA PRODUÇÃO DE LEITE, RISCO DE MASTITE CLÍNICA E REMOÇÃO INVOLUNTÁRIA DO REBANHO NA LACTAÇÃO. Botucatu, 2025. 84 p.: il., tabs. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/6c1e19e9-178f-4aec-8783039819fe9e19/download>. Acesso: 07 de mar. 2026.

SOFTPEC. Controle de mastite na agropecuária: estratégias avançadas para prevenção e manejo eficiente. Disponível em: <https://softpec.com.br/blog/controle-de-mastite-na-agropecuaria-estrategias-avancadas-paraprevencao-e-manejo-eficiente>. Acesso em: 6 mar. 2026.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Prevenção, controle tratamento da mastite. Bovino de Leite. Disponível em: <https://www.atermaisdigital.cnptia.embrapa.br/web/bovino-deleite/prevencao-controle-e-tratamento-da-mastite>. Acesso em: 6 mar. 2026.